

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros

N.º 721

Propriedade da Tipografia Figueiroense
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director int.º Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Com quem contamos

Primeiramente com os operários.

Operários, jornaleros, agricultores têm sido por muitos desprezados e por vezes espoliados.

Quando têm saúde e o tempo corre bem, ainda ganham o seu salário.

Mas por vezes não há trabalho.

Em tempos de eterna invernia, a tempestade ruge, a beira cai e o pão de cada dia, nem sempre esta classe o sente, no seu lar humilde.

Pelo trabalho se ganha a vida, e só quem trabalha ou trabalhou, cada um no seu mister e com as forças relativas à sua saúde, tem direito a comer.

Uma fronte coberta de pó, aljofrada pelas gotas de suor, merece todo o meu respeito, toda a minha admiração.

Sou do tempo em que se estudaram os ensinamentos da Enciclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, esse grande luminar da Igreja, e de quem ouvi dizer ao meu ilustre professor, cónego Dias de Andrade, que esse Papa era tão grande que até a morte dele teve medo.

E o Papa de então defendeu os operários oprimidos.

Anos se passaram, e a doutrina estudada e acarinhada tem tido a sua realização na época que decorre.

Operários e trabalhadores tem tido, na doutrina que seguimos e que defendemos, no Nacionalismo, dentro do Estado Novo, a melhor protecção: horas regulamentares de trabalho, salários mais condignos, sindicatos protectores, Caixas de Providência, seguros contra desastres, cuidados clínicos, assistência técnica e financeira à própria Lavoura.

Isto em todo o Império.

Mas lancemos um olhar ao nosso concelho.

Vejam a grande obra nele realizada a favor dos operários e conduzida pelo chefe e companheiro dr. Simões Barreiros.

Quem o pode igualar?

Quantos operários, terreplano, abrindo valetas, britando pedra, acarretando materiais, conduzindo máquinas, não ganharam o seu pão?

Foi assim na estrada de Campelo, na de Arega e na da Aguda; na de Alge, Ramal de Almofala, na de Aldeia Aua de Aviz a Chimpeles e Casal dos Ferreiros das Bairradas.

E as obras da ponte da Arega sobre a Ribeira de Alge, ali a da Lavandeira no ribeirão daquela povoação, a do Bairro, a da Telhada e ainda, outras em Campelo e Aguda.

E a captação de águas e abertura de minas, fontes e lavadouros?

E a grandeza a que chegaram as obras da vila, parque, jardim, canalizações de águas, Paços do Concelho, mercado, fonte monumental, bairro económico, escolas, calçadas, etc.

Tudo representa muito esforço que se dispendeu, dinheiro que veio para a nossa terra e que, como no milagre das rosas, se transformou em pão para os nossos operários.

Por isso escrevi:

... Operários lá foram acompanhá-lo, naquela manhã triste, à sua última morada, à sua campa rasa, tão humilde como os humildes que choraram junto do seu caixão.

Artistas, operários, jornaleros não podem esquecer o bem que se lhes fez.

Foi justiça, mas também foi caridade.

E a Caridade é filha da Igreja.

O signatário é sacerdote de Cristo e os que aqui trabalham são católicos praticantes, sinceros, de verdade.

E dentro do princípio da nossa crença desejamos em volta de nós todos os operários católicos de Figueiró dos Vinhos, de Aguda, Campelo e de Arega.

Estaremos onde sempre estivemos.

Dentro do Estado Novo, com Salazar, por Portugal, por um Figueiró maior.

Artistas, operários honrados

Portugal na ONU

Em 8 do corrente 39 países membros da Assembleia Geral da ONU votaram a favor da entrada de Portugal naquele organismo de cooperação internacional.

A Rússia e seus satélites, como era de esperar, votaram contra.

Certamente com o intuito de prejudicar a entrada de Portugal no seio das Nações Unidas, a Assembleia Geral da O. N. U. recebeu de Lisboa um documento, em que se faz uma acusação ao governo de Salazar. O autor ou autores de tal documento encapotam-se com a veste soviética de «Movimento de Unidade Nacional Antifascista».

Pela sua actuação não podem considerar-se portugueses mas, somente mercenários, de Moscovo, que não merecem comentários.

Prof. António L. da Costa

Honra-nos com a sua colaboração este nosso querido amigo, que de Vila Facaia nos envia as suas notícias.

Não obstante pertencer a uma freguesia vizinha mas que não faz parte deste concelho, o sr. Lopes da Costa tem acompanhado com carinho e simpatia a obra de renovação operada no nosso concelho após o 28 de Maio.

Na sua correspondência de hoje, ele, dum modo expresso, manifesta a sua admiração pelo realizador daquela obra.

Agradecemos ao nosso amigo Lopes da Costa as palavras de animação e louvor que nos endereça e sobretudo no momento que passa, e em que alguns têm ainda hesitação sobre a obra que se vai continuar.

A *Regeneração*, embora um jornal de Figueiró dos Vinhos, é, e queremos que seja um jornal regionalista, e, assim facilmente se compreende que é bem recebida toda a colaboração que por qualquer forma contribua para o desenvolvimento deste regionalismo.

Festividade

Ao Sagrado Coração de Jesus vai realizar-se nesta vila a semana de Conferências preparatórias da sua festa e que terá início em 27 do corrente mês e serão pregadas pelo ilustre professor do Seminário de Évora, Dr. Clemente Ramos.

deste concelho, poderemos contar com a vossa união?

Muitos já vieram ao nosso encontro, saudando-nos respeitosamente e afirmando a sua colaboração.

Como católicos, o Evangelho será o nosso farol e a Igreja com a sua Justiça e a sua Caridade será o nosso guia.

Com quem mais contaremos?

Padre António Inglez

FERIADOS NACIONAIS

Dia 1.º de Dezembro

Senhora da Conceição

E' o dia da Restauração.

Foi em 1640. O joelho possante de Castela dobra-se sobre o peito de Portugal durante 60 anos, ofegante, quase moribundo.

Mas ressurgiu.

Um grupo de bons Portugueses, naquele Dia memorável, apontou ao Mundo que Portugal queria ser uma nação livre.

A Senhora da Conceição, Madrinha da Nação Portuguesa, mais uma vez invocada, velou por nós.

E Salvou-nos. E triunfámos

O Primeiro de Dezembro tem o seu hino próprio.

Manhã cedo, ao longínquo despontar da aurora, os seus acordes fizeram-se ouvir através das ruas da nossa terra.

Depois no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em seguida à saudação à bandeira nacional prestada pela Mocidade Portuguesa houve uma sessão de homenagem em que discursaram a sr.ª dr.ª D. Laurinda Marinho dos Reis, dr. Sérgio dos Reis, Prof. João Alves Caldeira e dr. Paula a Santos e em que tomaram parte, com recitativos e cânticos os alunos da Escola Secundária e das Escolas Primárias. Presidiu a esta Sessão o Ex.º Presidente da Câmara.

Lisboa—Moçambique

Desde o passado dia 11 do corrente que, pelo telefone, pode falar-se de Portugal continental para o grande torrão do nosso Império que é Moçambique.

Este serviço de ligação telefónica representa para o Império um interesse a todos os títulos evidente.

Além da facilidade e rapidez de comunicação, ele vem dar maior unidade às terras e aos espíritos que embora separado pela vastidão dos oceanos e dos continentes, fazem parte íntegra da mesma Pátria — a nossa Pátria.

A inauguração do referido serviço foi feita pelo venerando Chefe do Estado.

O sr. Engenheiro Sanches da Gama, deu pelo rádio-telefone, de Moçambique para Lisboa, a primeira notícia; mais 400 vagões para os caminhos de ferro e para o porto de Lourenço Marques.

Provisoriamente o serviço está fixado das 15 às 17 horas. A taxa aplicável por período de 3 minutos é de 250\$00, taxa que aos domingos e dias feriados sofre a redução de 50%.

Luz eléctrica

Apesar de ter caído água a potes continua a notar-se deficiência na iluminação pública e particular desta vila.

Desconhecemos as causas mas sentimos os efeitos. Quando poderá Figueiró dos Vinhos orgulhar-se de ter iluminação eléctrica eficiente?

Só então deixaremos de ouvir os constantes e gerais queixumes que a tal respeito se vêm fazendo.

Tantas vezes a têm prometido!

Dia Santo, feriado nacional, o dia 8 de Dezembro, foi escolhido e patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional para *O Dia da Mãe*.

Foi celebrado nesta vila por uma alocução feita na Igreja pelo Rev.º Arcipreste e junto do Altar da Virgem, decorado com sedas, flores e lumes e cercado pelos alunos das escolas primárias, acompanhados de suas professoras e professores.

De joelhos, perante a imagem da Virgem, Senhora da Conceição, leu a Consagração das Mães a Padroeira de Portugal a ex.ª sr.ª D. Irene de Paiva Godinho Ferreira. O Templo estava repleto de fiéis.

Por Arega

Escolas.—Noticiámos no último número, que a escola masculina da sede da freguesia fôra extinta e a feminina convertida em escola mixta. Agora, sabemos, pelo «Diário do Governo», que fôra também extinta a escola mixta do lugar de Jarda!

Para uma freguesia de uns 500 fogos, está apenas a escola mixta da sede da freguesia e um Posto Escolar no Lameirão!...

Como se vê, isto por cá vai em progresso!...

Consta-nos que o motivo que determinou a extinção das escolas, foi a falta de crianças, em número suficiente, no recenseamento escolar e a subsequente falta de frequência.

Quisemos, sobre isto, ouvir a opinião do nosso Rev. Pároco, que nos disse: «A crise de natalidade, graças Deus, ainda não afecta muito a freguesia. A sua formação cristã leva os esposos a compreenderem as suas responsabilidades perante Deus e perante a Pátria, e a aceitarem generosamente o sacrifício que seu estado lhes exige».

Veja. A freguesia tem 500 fogos (talvez mais) e nascem anualmente uma média de 50 crianças.

Verifica-se por outro lado, que o analfabetismo é assustador. Os pais são refractários em mandar os filhos à escola. Ora registre. Frequentam a catequese, no ano corrente, 47 crianças, de dez a onze anos. Destas, 26 são analfabetos. Como vê o analfabetismo é superior a 55%.!!! E nos anos passados, tenho verificado idêntica situação».

—Mas então, se há crianças e uma tal percentagem de analfabetismo como se compreende a deficiência no recenseamento escolar?

—Duas causas influem nisso. Quando há anos foi elaborado o plano de ataque ao analfabetismo, em várias partes, só pensaram em aumentar o número de escolas sem averiguar da sua necessidade ou justificação. Foi proposta a criação de várias com a sua área bem definida, criada à custa das já existentes. Dá em resultado que as

(Continua na 4.ª página)

AGRIAS & GOMES, LIMITADA

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 31 de Março de 1948, lavrada a fls. 64 do respectivo livro n.º 163 das notas do notário da comarca de Figueiró dos Vinhos, com sede em Pedrógão Grande, Licenciado António Acúrcio Montarroiio Farinha, foi constituída entre os srs. dr. Artur Nunes Agria, Fernando Manuel da Costa Nunes Agria e João Gomes da Silva Teixeira, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma de AGRIAS & GOMES, LIMITADA, fica com a sua sede e domicilio em Figueiró dos Vinhos, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Abril próximo futuro.

2.º—O seu objecto é o comércio de drogaria, podendo explorar qualquer outro ramo que não dependa de autorização especial.

3.º—O capital social é de 80,000\$00 em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: 40.000\$ do sócio dr. Artur Nunes Agria, 30,000\$ do sócio Fernando Manuel da Costa Nunes Agria e 10.000\$ do sócio João Gomes da Silva Teixeira.

4.º—Os suprimentos que pelos sócios foram feitos à Caixa Social, vencerão ou não juro, conforme entre si combinarem e constar da acta.

5.º—A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a cargo de todos os sócios, com dispensa de caução.

§ 1.º—A firma em caso algum poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º—Para a sociedade ficar obrigada é necessária a intervenção de dois gerentes. Não obstante o estipulado neste parágrafo o gerente dr. Artur Nunes Agria, obriga por si só, a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6.º—A cessão de cotas ou parte de cotas é livre entre os associados. A cessão a estranhos fica dependente do conhecimento dos demais sócios, aos quais fica sempre reservado o direito de opção.

§ único—O sócio dr. Artur Nunes Agria, poderá, porém, ceder livremente a sua cota, quer no todo, quer em parte.

7.º—Os balanços serão anuais, fechados com a data de 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois, de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, e, de igual modo serão suportados os prejuizos, quando os houver.

8.º—No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, os quais escolherão um entre si quem os represente na sociedade enquanto a cota estiver indivisa, isto se esta não pretender amortizar a respectiva cota, o que lhe fica permitido. A amortização será feita pelo valor nominal da cota, acrescida do respectivo fundo de reserva e dos lucros que se apurarem pelo balanço a que então se procederá e o pagamento será feito conforme acordarem.

9.º—As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com oito dias de antecedência.

10.º—A sociedade dissolver-se há nos casos e termos legais e na partilha, não havendo acordo em contrário, o estabelecimento será adjudicado ao sócio que, em licitação verbal, mais vantagens oferecer.

11.º—Em todo o omissio regularão as disposições legais applicáveis e as deliberações válidamente tomadas pelos sócios.

Pedrógão Grande, 8 de Maio de 1948.

O Ajud. do notário
dr. Montarroiio Farinha

Amândio Duarte Canelas

Carreira de passageiros entre FIGUEIRO' DOS VINHOS E COIMBRA

Concessionário: Companhia de Viação de Sernache, L.^{da}
SERNACHE DO BONJARDIM

	B		A		C		B		
	cheg.	part.	cheg.	part.	cheg.	part.	cheg.	part.	
Figueiró dos Vinhos (Praça José Malhoa)	—	8.00	—	14.25	Coimbra (R. da Sofia, 102)	—	12.00	—	17.20
Pontão	8.35	8.35	15.00	15.00	Coimbra (Estação Nova)	12.05	12.10	—	17.30
Tojeira	8.38	8.38	15.03	15.04	Portela do Gato	12.30	12.30	17.25	17.50
Avelar	8.40	8.41	15.06	15.06	Podentes	13.00	13.00	17.50	18.20
Tojeira	8.43	8.43	15.08	15.03	Ponte do Espinhal	13.10	13.10	18.20	18.30
Ponte do Espinhal	9.10	9.10	15.35	15.35	Tojeira	13.37	13.37	18.30	18.57
Podentes	9.20	9.20	15.45	15.45	Avelar	13.39	13.40	18.57	19.00
Portela do Gato	9.50	9.50	16.15	16.15	Tojeira	13.42	13.42	18.59	19.02
Coimbra (Estação Nova)	10.10	10.15	16.85	16.85	Pontão	13.45	13.45	19.02	19.10
Coimbra (R. da Sofia, 102)	10.20	—	16.40	—	Figueiró dos Vinhos (Praça José Malhoa)	14.20	—	—	—
									19.45

- A) — Efectuam-se diariamente excepto aos domingos de 1 de Julho a 30 de Setembro às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados de 1 de Outubro a 30 de Junho.
- B) — Efectuam-se às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados e ao dia 23 de cada mês. Se este dia coincidir com o domingo a carreira efectuar-se-á no dia anterior.
- C) — Efectuam-se diariamente excepto aos domingos de 1 de Julho a 30 de Setembro e às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras de 1 de Outubro a 30 de Junho.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Marques & Santos, L^{da} pretende licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinha esportiva, incluída na 5.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio, sita em Almofoala de Baixo, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao nascente e norte com Augusto Mendes Fidalgo, sul com José Lopes do Rego e ao poente com a Estrada Nacional.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 10030,

Agradecimento

Germano Domingos de Sá

Sua Esposa, filho e demais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram, acompanhar o extino à sua derradeira morada.

Na impossibilidade do agradecimento directo, fazem-no por este meio.

Hortícola dos Alqueves
DE
Mannel de Oliveira Chaves e Castro Correia Encarnação
Na compra das suas árvores prefira os nossos viveiros
Quinta dos Alqueves Ceira
Quinta do Paço Castelo Viegas
COIMBRA

nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 4 de Dezembro de 1948.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias
1.ª publicação

Faz saber que por este Tribunal Judicial e secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os éditos, virem à execução de sentença de indemnização em que e exequente Guilhermina das Neves, solteira, maior, residente em Newbedford-Estados da América do Norte e executado João das Neves ou João Nunes Paulino, viavo, agricultor, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa e com o seu último domicilio no lugar do Vale das Zebras, desta vila e freguesia de Figueiró dos Vinhos, deduzirem os seus direitos, como determinam os artigos 864 e 865 do Código Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 9 de Dezembro de 1948.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins

O chefe de secção de processos

Francisco Pinheiro Mourisca

Jornal «A Regeneração» n.º 721 de 15 de Dezembro de 1948

?

MIL

O melhor dos melhores

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 33

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



DAQUÉM TREVIM

Número 51

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I I

Avença

Redigida por Luso & Egas

INSISTINDO!

Actividades Desportivas

Cinema Sindical

O actual ministro da Economia, Dr. Castro Fernandes, entendeu por bem dar por finda a missão da Comissão Administrativa da FNIL nomeada pelo seu antecessor, dando a quem o Conselho Geral daquele Organismo de Coordenação Económica, realizasse eleições para nomear a sua nova Direcção. Tal acto teve lugar no pretérito dia 3 e a escolha recaiu, por unanimidade, precisamente naqueles elementos que haviam sido destituídos há tempo. Representa isto simplesmente que por parte da indústria de lanifícios do País, representada no Conselho Geral pelos Presidentes dos respectivos Grémios, houve o propósito de manifestar aos seus anteriores dirigentes todo o seu apoio e afirmar-lhes que com eles continuam a contar para a defesa dos seus interesses, sem contudo ferir os da economia geral da Nação.

Preside à Direcção, por assim dizer reeleita, o sr. dr. João Ubach Chaves, tendo como colaboradores os industriais srs. Elias Casanovas, de Coimbra e José Laureano, de Tortozendo.

O sr. dr. Ubach Chaves é já bastante conhecido em Castanheira de Pera onde a sua acção, desde a fundação da FNIL tem sido apreciada. Ultimamente, parece-nos que sua Ex.^a estava até bastante interessada em que esta vila fosse dotada também com o seu grupo de casas económicas para serem utilizadas pelos operários da indústria de lanifícios, a exemplo do que se está fazendo nos centros do país da mesma indústria. Quis-nos parecer que o seu afastamento da FNIL fez entrar um pouco a realização desse importante melhoramento para os trabalhadores da indústria nesta região. Parece-nos agora que há ocasião de recuperar o tempo perdido e por isso todos estão confiados em que o sr. dr. Ubach Chaves, apesar dos inúmeros assuntos a que tem de

dedicar a sua atenção, não olvida este caso de Castanheira de Pera que bem merece o seu carinho pela necessidade imperiosa que representa.

A colaboração da Federação a que preside novamente, com a Caixa de Previdência e a Câmara do nosso concelho, e o possível auxílio do Estado, são factores que unidos, satisfarão os desejos de todos, para que alguma coisa se faça aqui também.

Com confiança aguardaremos.

Posto de Venda de Peixe

Não tem esta vila um posto fixo para a venda de peixe. Quem pretender comprar este indispensável alimento, tem que andar à cata do vendedor. No verão, não faz mal, mas no inverno, não é de agrandar, mormente estando a chover. Os inconvenientes da falta que apontamos, são diversos. Pela Câmara, estamos certos que poderiam ser evitados, desde que esta, em local próprio e até em propriedade sua, mandasse fazer a adaptação indispensável para a instalação dum posto de venda de peixe, onde todos os comerciantes pudessem ter a sua banca e onde cada qual pudesse ir abastecer-se sem andar à procura do peixeiro. Nas velhas Casas dos Cereais, ainda havia lugar para tal e ficava bem. Arranjar pois, para algum inquilino menos necessitado, não seria difícil.

Mercado de animais

O mercado de animais nesta vila, reduz-se à venda de uns tantos suínos e leitões aos sábados. Usam apresentá-los mesmo em frente do Hospital e uma vez ou outra até um desses bichos se afoita a dar uma visita pelo jardim... O resultado está sempre à vista de todos porque a frontaria do Hospital, por vezes visitado por estranhos, está sempre em péssimo estado de limpeza. Em tempo promoveu-se a construção de recinto próprio e dispendioso atrás do Hospital, para tal fim. Porque não impõe a Câmara a sua utilização depois de o melhorar?

A única actividade desportiva que se vai votando em Castanheira de Pera e sempre progressivamente, é a do—esportone—!

A classe operária não deixou vingar a acção do seu Centro de Alegria no Trabalho a que em tempo foi dado grande impulso com a inauguração do Campo da Retorta e exibição do seu Grupo de Futebol!

O Sport Lisboa e Castanheira, outro agrupamento que teve momentos de grande prestígio desportista na vida local, parece ter deixado de existir!

O Grupo Desportivo da Fábrica Ceppas, mal apareceu!

Outros Grupos como o do Troviscal, Vilar, Pera, Gestosa etc. se existiram, não mais manifestaram a sua vitalidade.

Não se nos afigura difícil a ressurreição de todos.

Para isso tornava-se indispensável que houvesse um grande espirito bairrista que há muito não conhecemos nesta terra, nesse sentido. Se assim não fosse, poderíamos pelo menos ver em franca actividade a actual modalidade mais popular, o futebol. Bastaria para isso que todos Grupos colaborassem uns com os outros e mandassem vir um treinador competente que pudesse ministrar aos seus associados e simpaticantes aquele mínimo de conhecimentos que nenhum tem. Porque seriam bastantes para entre si se treinarem e desenvolverem, dentro em pouco Castanheira de Pera poderia impor-se, como outras terras, que por vezes com menos possibilidades, o podem fazer.

Há alguém capaz de dar vida aos mortos????!!

Serviços Médico-Sociais

Julgamos que continuam os trabalhos de preparação que levarão à construção não muito demorada do edificio para a instalação dos Serviços-Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência em que estão altamente interessados, não somente aquele Organismo, como a Junta de Província da Beira Litoral Subsecretário das Corporações, etc.

Dado o alcance social que entre nós vai ter tão importante melhoramento, esperamos que nada surja que possa contrariar a sua efectivação e que ela seja um facto dentro em pouco.

Sabíamos estar a actual Direcção do Sindicato de Lanifícios local, muito interessada em conseguir que lhe fosse facultada uma máquina de cinema com o fim de promover uma melhor distracção dos seus associados fazendo exhibir filmes educativos e desviando-os ao

mesmo tempo da taberna. Era e é uma medida de grande alcance social para este meio. Das entidades competentes havia e há a melhor boa vontade em satisfazer este desejo. Porém, parece-nos que se pretende já fazer surgir quaisquer dificuldades na satisfação de tal melhoramento, por motivos que até se nos afiguram irrisórios. Mas, entendemos que não há que desanimar e certamente que a Direcção de Sindicato continuará a instar pela satisfação de tal de desejo que é digno de ser atendido e que representa para o meio bastante benefício!

Oxalá que em breve tenha desaparecido qualquer entrave injustificado e que a satisfação de tal empreendimento seja um facto não somente a bem dos operários, como até dos restantes habitantes para quem de quando em vez se poderiam dedicar sessões, sem haver interesses lezados!

ASILO de velhos inválidos

Continuamos todos sem saber o que de positivo há quanto à efectivação de tão importante melhoramento para esta terra.

Não se compreende que a acção particular se manifeste da maneira como o fez concorrendo com mais de 400 contos para tal realização e que os habituais entraves burocráticos não deixem vingar e realizar de pronto um melhoramento de tamanha importância. Sabemos que a Comissão respectiva tem feito o que lhe tem sido possível para fazer andar o assunto, mas também sabemos que continua tudo como dantes com manifesto prejuizo de todos e especialmente dos necessitados que vão morrendo aos poucos à mingua de auxílio e até de alimentação.

Mercado Coberto na Sapateira

Já decorreram muitos anos depois de que o velho—telheiro da sardinha—construído em ferro e zinco, foi deitado abaixo por inestético! O pior é que até hoje ainda nada mais appareceu a substituí-lo. Muitos projectos, muita prosa, mas o certo é que em dia de mercado, quando chove, todos tem que aguentar a pé firme até tratarem do seu negócio. Estará alguma coisa neste sentido em vias de realização?!

Os povos que vão ser servidos pela cabine construída na Sapateira e cuja instalação andam a fazer, estão impacientes para que os serviços terminem de maneira a poderem vir e gozar este importante melhoramento.

Esperam que aos serviços seja dado maior impulso para que tal melhoramento seja um facto dentro em pouco, aproveitando ainda este inverno na utilização da luz, e outros fins.

Rede eléctrica

DA VILA

A rede de distribuição de energia na vila, carece de uma rigorosa vistoria e competente reparação pois são constantes as avarias e interrupções e mais ainda, os ruidos causados aos aparelhos de Rádio, tornam-se incómodos e prejudiciais.

R E F E R E N C I A S



P A R A F O R A

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Telefone 13

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papellaria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pera

VILA FACAIÁ

Ao começarmos a publicação das nossas modestas e despretenciosas notícias, queremos, antes de tudo, endereçar os nossos cumprimentos aos novos dirigentes deste indefectível defensor das reivindicações da nossa região, nossos amigos e srs. P.º António Iglez e dr. Alberto Teixeira Forte, fazendo os melhores votos para que não esmoreçam na árdua tarefa ora encetada, continuando assim a obra do nosso saudoso amigo dr. Barreiros, que tantas vezes se debruçou sobre as páginas deste jornal, para com aquela persistência que era seu apanágio, insular vida a este formoso rincão, que ele tão apaixonadamente defendeu e tão prematuramente deixou.

Rua Direita—Em virtude do inverno encontram-se paralizados os trabalhos de alinhamento da rua Direita, onde ainda se torna necessário cortar mais quatro casas, sendo duas em Frente do Adro, que é o troço da rua mais estreito.

Esta obra é indubitavelmente uma das que se impunham pela sua premência, dado o estado caótico a que tinha chegado a referida rua, cheia de buracos e lamaçais e tão estreita em certos sitios, que certas camionetas de carga não podiam ultrapassar esta localidade, com grave prejuizo de todos.

A estrada Municipal da Barraca da Boa Vista à Lameira, na extensão de 6 quilómetros, encontra-se em óptimo estado de conservação, pelo que está a ser utilizada por quase todos os veículos de tracção mecânica que de Figueiró se dirigem a Pedrógão.

Logo, pois, que os trabalhos de calcetamento da rua Direita se efectuivem a Estrada Municipal da Barraca à Lameira devia ser integrada na rede das estradas da Junta Autónoma das Estradas, deste distrito, à maneira do que se já tem feito noutros concelhos.

Podemos afirmar nas colunas deste paladino da imprensa, que, Vila Facaiá, com as obras em curso transfigurou-se, ou melhor diremos, recomeçou, e apesar do atraso em que se encontram os trabalhos, o *facies* da rua Direita é outro, pois que todos os muros e casas que la deixam a rua, foram cortadas e alinhadas, para efeitos do seu alargamento; os edificios reconstruidos foram estruturalmente remodelados e melhorados, tendo-se já construído, de novo, há 6 meses — onze moradias de 1.º andar.

Todos procuram melhorar a estética da frontaria dos seus prédios, com legítimo e justificado anelo de perfeição.

O «Sonho», a ambição suprema da nossa Freguesia, vai enfim tornar-se numa realidade,—graças aos esforços porfiados da Junta de Freguesia, que tem sido incansável, desde a primeira hora, e graças ao apoio burocrático e material do ex.º Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. A. Montarrio Fariña.

Calçada dos Moleiros—Também os trabalhos de alargamento da rua principal dos Moleiros, povoação que virtualmente está ligada a Vila Facaiá, se encontram bastante adiantados, mercê da dedicação do sr. Joaquim Guilherme, encarregado da direcção daquela importante obra, que se enquadra maravilhosamente no plano das obras a realizar nesta freguesia.

Com o alargamento e calcetamento daquela rua ficamos, por meio da Estrada vicinal da Alagos, recentemente construída, excelentemente ligados ao centro industrial de Castanheira de Pera.

Fonte das Varzeas—Continua o Governo do Estado Novo, a dar cumprimento ao decreto n.º 19502, que instituiu os «Melhoramentos Rurais», melhorando assim as condições de vida das populações das mais recônditas aldeias de Portugal.

Pelo Ministério das Obras Públicas acaba de ser concedida à Câmara Municipal deste concelho, a comparticipação de 80.475\$00, para levar a cabo a captação, canalização e instalação de dois fontanários na povoação das Varzeas.

O presidente da Junta de Freguesia que se tem interessado muito particularmente pela consecução de esta obra, encontrou sempre da parte do ex.º Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Fariña o mais desvelado carinho por este melhoramento que se impõe pela urgência, pois que a povoação das Varzeas é uma das mais populosas da freguesia, e vem sendo servida, desde sempre, por uma pseudofonte de chafurdo.

Por Arega

(Conclusão da 1.ª página)

crianças pertencentes a uma área escolar não podem matricular-se na escola de outra área. Salvo erro, julgo que as coisas são assim...

E chegamos a esta conclusão: Há crianças para um certo número de escolas; mas se vão a criar mais do que as necessárias, acaba por não haver número suficiente para nenhuma. E' o caso de Arega. Isto sem crítica, nem meindres para ninguém.

Por outro lado, não têm sido combatido o espirito refractário dos pais. Os professores que por cá têm passado, aliás bem competentes, para evitar atritos evitavam o uso da lei. Limitaram-se a pedir-me para na igreja lembrar aos pais a obrigação de mandar os filhos à escola. Gostosamente o fiz sempre, mas há pais que não vão por razões...

E para terminar, perguntemos ainda: o que parece ao sr. Prior que se deve fazer perante estes factos consumados?

—Sou simples pároco. Não desejo meter a foice em seara alheia... nem é da minha competência tratar semelhante problema.

A digna Junta de Freguesia a quem não falta zelo nem competência, certamente não deixará de estudar o problema da instrução no seu conjunto, para sugerir a quem de direito a solução mais económica para o Estado e vantajosa para a freguesia.

Estava terminada a entrevista. Despedimo-nos, agradecendo a gentileza de nos receber e dar à sua clara opinião, ao mesmo tempo que trazíamos soando-nos aos ouvidos aquelas dolorosas palavras: «O analfabetismo é superior a 55%!...» E' agora quase sem escolas!

Semana da mãe. Pela Obra das Mães, pela Educação Nacional foi atribuída à família de José da Cruz Miranda, desta freguesia, o prémio de mil e quinhentos escudos.

E' uma familia digna e merecedora, quer pela conduta civil como religiosa.

Ramal da Póvoa

Segundo nos informam alguns habitantes deste lugar aquele Ramal, que há pouco acabou de construir-se, periga ficar intransitável, dado que as respectivas valetas se encontram obstruídas.

Aniversários

Fazem anos na próxima quinzena: Em 16—D. Maria Quaresma Ferreira, esposa do sr. António Ferreira.

—O menino Luís Manuel Babiano Carreria, filho da sr.ª D. Ester Babiano Carreira e do sr. Martim Luís Garcia.

—O menino Jssé Manuel Teixeira Alves Mota, filho da sr.ª D. Celeste Teixeira Alves Mota e do sr. Mário Alves Mota.

Em 18—D. Maria da Conceição Silva esposa do sr. Manuel da Silva.

—A menina Marta Maria Ferreira Agria Forte, gentil filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira Agria e do sr. dr. Alberto Teixeira Forte.

—Joaquim Pires Faria, empregado do comércio em Lisboa.

Em 19—D. Adriana Simões Rodrigues, esposa do sr. Joaquim Estêvão Rodrigues.

Em 20—A menina Maria da Graça Vicente Menino, gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Vicente Menino e do sr. João Menino.

Em 21—Manuel da Silva Feitor, nosso prezado assinante, residente em Alcobaca.

—D. Cecília Cotrim dos Santos Guimarães, esposa do sr. Sebastião dos Santos Guimarães.

—António Manuel Dias de Carvalho, ausente no Congo Belga.

Em 22—D. Leontina Alves Leitão, esposa do sr. Manuel José, residentes, no Douro.

—Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cãnova, ilustre Conservador do Registo Comercial em Coimbra.

Em 25—Políbio Fernandes das Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

—D. Maria Lídia dos Santos Ideias, esposa do sr. Acácio de Almeida dos Santos.

—Almeriado do Carmo David Rei, competente funcionário da Câmara Municipal deste concelho.

—O menino Ablilio José David dos Reis, filho da sr.ª D. Herminia Abreu David dos Reis e do sr. Ablilio David dos Reis, ausentes em Moçambique.

Em 27—A menina Maria Helena da Conceição Mesquita, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Mesquita e do sr. Higino Gonçalves Mesquita.

Em 28—Emídio Augusto Figueiredo Cãnova, conceituado comerciante da nossa vila, e D. Maria Rosa Dias Paiva.

Em 29—O menino Jorge Quaresma Abreu Mendes, filho da sr.ª D. Emilia da Conceição Abreu Mendes e sr. Juvonal Quaresma Mendes.

—O menino Constantino Remigio David dos Reis, filho da sr.ª D. Ilda Remigio dos Reis e do sr. Constantino David dos Reis.

Em 30—João Nunes dos Santos Ideias, ausente em Moçambique.

Em 31—Manuel Francisco da Silva, residente em Tomar.

—José Francisco da Silva, ausente em Moçambique.

—D. Aida Lacerda e Sousa, residente em Coimbra.

A todos apresenta A Regeneração sinceras felicitações.

Ramal de Almolala

Não tendo sido aprovada pelos Serviços de Urbanização, o empedramento levado a efeito durante o corrente ano no ramal de Almolala, encetaram-se ultimamente novos serviços de reparação daquele ramal.

Trata-se de troço de estrada de grande movimento pelo que é de desejar que aqules serviços se executem com celeridade, de molde a que, dentro de pouco tempo, a obra seja dada como concluída e aprovada.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Já começaram felizmente os trabalhos preparatórios para a restauração do cemitério local. Espera-se que o problema da respectiva estrada seja também solucionado dentro de pouco tempo.

—Durante o mês de Novembro faleceram nesta freguesia os seguintes indivíduos:

No dia 24 o sr. Carlos Simões, de Campelo. Contava apenas 43 anos de idade, era casado com a sr.ª Maria José e era irmão do sr. Capitão José Simões, de Peralcovo.

—No dia 25 a sr.ª Maria do Carmo Tavares, irmã do sr. João Tavares. A extinta tinha 92 anos de idade e era viúva de Joaquim Pereira Varandas que fora muito conhecido neste meio, por «Barbeiro de Alge».

—No dia 26 a sr.ª Beatriz da Conceição Arinto, do Torgal.

Era casada com o sr. Albano Simões Arinto e deixou 7 filhos. Faleceu apenas com 50 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido e teve missa de corpo presente.

—No dia 27 a sr.ª Maria José Carvalho, de Alge. A extinta contava apenas 65 anos de idade e era viúva de Viriato dos Santos.

—No dia 2 do corrente faleceu em Faro o sr. João Domingos Rosa, grande benemérito desta freguesia. Era natural da Ribeira Velha donde saiu ainda muito novo à procura da vida. Pela lhanza de seu trato afável e integridade do seu carácter, pela sua intelligencia e pelas suas belas qualidades de trabalho persistente e iniciativa, conseguiu ser um dos primeiros comerciantes do Algarve. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Rosa, natural da Moita, e era irmão do sr. Padre Cipriano Domingos Rosa, antigo Pároco do Rabaçal e Presidente da Câmara de Penela, das sr.ªs Benedita da Visitação, já falecida, e Maria do Carmo e dos srs. Manuel e Artur Domingos Rosa, este também já falecido.

A' familia enlutada e especialmente ao sr. Padre Cipriano apresentamos os nossos sentidos pésames.

—Depois de uma viagem de algumas semanas pelo sul do país a tratar de assuntos concernentes á sua vida comercial regressou a Campelo, com curta demora, o sr. João Moraes Rosa a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Encontra-se nos Trespostos, em gozo de bem merecidas férias o, sr. Casimiro Martinho Simões, funcionário público em Lisboa.

Racionamento em Dezembro

Por nos ter sido impossível incluir no último numero publicamos as capitações do racionamento vigor no concelho de Figueiró dos Vinhos, relativamente ao mês de Dezembro de 1948:—Cada consumidor terá direito de receber, durante o corrente mês, as seguintes quantidades de géneros racionados:

Açúcar	400	gramas
Arroz	520	"
Sabão	250	"

Figueiró dos Vinhos, em 1 de Dezembro de 1948.

A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos

Noticias da Graça

Parto de 3 crianças—Partiu para a Maternidade de Coimbra, sob assistência do ilustre clínico sr. dr. Domingos Duarte, a sr.ª Maria de Jesus Nunes, esposa do sr. António Lapa Graça, residentes no Casal dos Ferreiros desta freguesia. Esta parturiente deu á luz três crianças todas vivas fazendo pouco depois uma delas.

Caso único no género, nesta freguesia! E' um casal pobre. Na Igreja Paroquial desta freguesia vai fazer-se no próximo Domingo um pedtório para auxiliar as despesas deste lar e pede se aos muitos leitores de «A Regeneração», a caridade de uma esmola para o mesmo fim que pode ser depositada na Redacção do nosso jornal, em Figueiró dos Vinhos.

Nova estrada—As recentes chuvas e aguaceiros vieram prejudicar o andamento da Nova Estrada entre a Graça e o Pinheiro do Bordalo magnífica obra do Estado Novo nesta freguesia. Está prestes a ser concluída a sua terraplanagem. No próximo ano, segundo se espera, começará a segunda e última fase da dita estrada, entre Graça e a Ponte da Bouça.

Jardim—Está concluída a obra do novo jardim, feita a espensas da confraria do S. S. Vindas da Holanda, chegaram hoje 250 plantas para o dito jardim. Segundo opinião de muitas pessoas, trata-se de uma obra que fica a marcar nesta Paróquia.

Inventário artístico—O Mestre Matos Sequeira, arquiólogo consumado, visitou a nossa Igreja Paroquial por duas vezes e fotografou a Imagem de Nossa Senhora da Graça, do século XVI a cruz de prata e a Sagrada Custódia, do século XVII a primeira e do século XVIII a segunda. Fotografou também a fachada da Igreja, dando por bem empregado o tempo que gastou nesta visita.

Graça, 10 de Dezembro de 1948. C.

António Simões de Sousa

Tomou posse no passado dia 2 do corrente, do lugar de tesoureiro na Agência do Banco E. Santo e C. de Lisboa, desta vila, o sr. António Simões de Sousa.

Vinha, este sr., desempenhando garbosamente, há longos anos, o lugar de 2.º escriturário da Câmara Municipal de Ansião, onde disfrutava de grande estima e consideração pelas suas qualidades de trabalho e porte distinto.

A este novo empregado, que é natural da risonha vila de Chão de Couce, apresenta «A Regeneração», os cumprimentos de boas-vindas, fazendo sinceros votos pelo seu triunfo no desempenho das suas funções, a que tem direito, o que lhe não será difícil pelas suas proficuas aptidões e qualidades de trabalho.

De visita

A passar uns dias de merecido repouso, permaneceram nesta vila, em casa de seus extremos pais, os srs. Adelino Amaro e José Amaro, acompanhados de suas Ex.ªs Esposas e filhinhos.

«A Regeneração» apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

Aos nossos presados colaboradores

Por falta de espaço, não nos foi possível publicar os originais de alguns.

As nossas desculpas,